

AVES DO CERRADO DE TRÊS MARIAS, ESTADO DE MINAS GERAIS¹

Rômulo Ribon²
Guilherme Reis de Moura Estevão²
José Eduardo Simon²
Nyam Florêncio da Silva^{2,3}
Sérgio Pacheco^{2,4}
Renato Torres Pinheiro²

1. INTRODUÇÃO

As listas de ocorrência de espécie têm importante papel nos estudos fito e zoogeográficos e no estabelecimento preliminar de rotas migratórias. Apesar disso, poucos são os estados brasileiros que já dispõem de uma lista de aves que neles ocorrem (18). Mesmo estes, por serem, em geral, territorialmente muito extensos, comportando vários ecossistemas diferentes, necessitam de listas de âmbito mais restrito, a fim de que cada espécie possa ser relacionada com determinado habitat e, inversamente, cada habitat tenha caracterizada a fauna a ele associada, como subsídio à pesquisa ornitológica, à determinação dos refúgios das espécies raras ou ameaçadas de extinção, aos programas de fundo conservacionista e como meio auxiliar na educação ambiental.

¹ Trabalho realizado com o apoio financeiro do IBAMA.

Aceito para publicação em 02.08.1994.

² Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem de Minas Gerais (SPVS - MG). 36570-000 Viçosa, MG.

³ Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola, UEMG. 36800-000 Carangola, MG.

⁴ Departamento de Biologia Geral, Universidade Federal de Viçosa. 36571-000 Viçosa, MG.

O cerrado vem sofrendo destruição acelerada com a expansão da fronteira agrícola e o carvoejamento para siderurgias (12). Isso contribui para o desaparecimento de espécies migratórias e, ou, residentes, ao se degradarem seus sítios de nidicação e forrageamento. Por outro lado, favorece, ainda que inadvertidamente, a expansão de espécies antes restritas a outras áreas. Como consequência final, ocorre uma nítida redução da biodiversidade, com a exclusão de determinadas espécies nativas e a invasão de outras, associadas ao homem e às alterações dos ambientes originais (17). As aves são particularmente sensíveis a tais mudanças ambientais.

Nesse contexto, julgamos oportuno apresentar os resultados de observações feitas de julho de 1988 a maio de 1989, no sertão de Três Marias, Estado de Minas Gerais, a fim de deixar registro que possa contribuir, ao longo do tempo, para o estudo da expansão ou redução da área de distribuição geográfica das espécies anotadas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na Fazenda Pedrões, tendo-se como base um ponto a aproximadamente $18^{\circ} 11' 41''$ S e $45^{\circ} 25' 17''$ W GR, distando cerca de 35 km da sede urbana do município de Três Marias, no sentido Três Marias-Brasília.

A vegetação compunha-se de campo cerrado limpo, campo cerrado sujo e buritizais, que, veredas abaixo, cediam vez à mata ciliar densa, num total de aproximadamente 2.500 ha, com altitude máxima e mínima de 810 e 730 m, respectivamente. Para detalhes sobre a área, incluindo vegetação, solo, pluviosidade, manejo e temperaturas anuais, veja PACHECO *et alii* (11).

As parcelas de terreno foram marcadas e percorridas de acordo com PACHECO *et alii* (11), exceto quanto às matas ciliares. Nestas, as observações foram feitas a partir de pontos aleatoriamente escolhidos, cruzando-se ou margeando-se a mata por um trecho de extensão variável, dependendo do estado da vegetação. A região foi visitada mensalmente, de julho de 1988 a maio de 1989, por períodos de quatro a oito dias consecutivos. O número de horas diárias de trabalho variou de acordo com as condições climáticas, sendo em média de 8 h/dia, distribuídas igualmente entre o amanhecer e o entardecer. As espécies foram identificadas por meio de contatos visuais e auditivos, além de capturas em redes. Os dados sobre dieta apóiam-se no estudo de SCHUBART *et alii* (15) e em observações de campo, realizadas na área estudada. A classificação das espécies em migratórias e residentes baseou-se em SICK (16, 17). A estação seca, na região, estende-se de maio a setembro e a úmida, de outubro a abril (4).

As aves foram observadas com o auxílio de binóculos Jason

7 x 35 mm ou Gembox 8 x 40 mm. Redes de neblina de 12 m, malha 36 mm e quatro prateleiras foram armadas esporadicamente. Os dados foram anotados em cadernetas de campo, e os indivíduos capturados foram soltos após a identificação. Quando necessário, os dados das cadernetas e as fotografias obtidas foram comparados com exemplares da coleção do Museu de Zoologia da Universidade Federal de Viçosa, com a coleção de Geraldo Theodoro de Mattos e com as publicações de SICK (17), MYER DE SCHAUENSEE (8), DUNNING (3) e PINTO (13, 14). A nomenclatura e a ordem sistemática das espécies no Quadro 1 seguiram as de MEYER DE SCHAUENSEE (7).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram observadas 101 espécies, pertencentes a 89 gêneros, 37 famílias e 14 ordens (Quadro 1). Aproximadamente 75% das espécies foram observadas no cerrado, das quais 53% foram vistas apenas nesse habitat. A mata ciliar abrigava 47% do total das espécies e, destas, 44,7% só aí foram detectadas. A ocorrência de maior número de espécies (e de indivíduos) no cerrado pode ser explicada pelos seguintes fatores, dentre outros: a) o cerrado é a formação vegetal predominante na região, ocupando a quase totalidade da área e proporcionando, principalmente por sua extensão, recursos suficientes para grande número de espécies; b) por sua fitofisionomia característica, o cerrado permite melhor visibilidade das aves do que a mata ciliar; c) na metodologia adotada, o cerrado sofreu melhor inspeção pela equipe de pesquisadores, enquanto as matas ciliares, por serem de pouca largura, bordas íngremes, vegetação densa e por sua posição nas parcelas, foram observadas apenas em sua orla ou em cortes transversais.

A maioria das espécies do cerrado foi observada durante todo o ano, contra apenas 10% da mata, o que também pode ser explicado pelos fatores *b* e *c*, citados anteriormente. Vale ressaltar, em apoio a esta argumentação, que todas as espécies vistas em vôo, exceto uma (*Elanus leucurus*) foram observadas durante todo o ano. Apenas 10% do total das espécies observadas eram grandes migratórias (10, 16, 17).

As espécies insetívoras predominaram em todos os ambientes, fato já observado por ALMEIDA (1) e MOTTA JÚNIOR (9), no Estado de São Paulo. Entretanto, enquanto no cerrado as onívoras e carnívoras seguiram-se às insetívoras, na mata ciliar elas foram substituídas pelas frugívoras e granívoras, provavelmente refletindo melhor adaptação à maior diversidade vegetal da mata, quando comparada com o cerrado. Embora não se tenham realizado observações à noite, a presença de *Chordeiles pusillus*, *Otus choliba* e *Hydropsalis brasiliana*, espécies de hábitos noturnos,

QUADRO 1 - Aves do cerrado de Três Marias, MG

Espécie	Ambiente	Migração ¹	Dieta ²
<i>Crypturellus parvirostris</i>	C	R	O
<i>Rynchotus rufescens</i>	C	R	O
<i>Nothura maculosa</i>	C	R	O
<i>Ardea cocoi</i> *	A	R	Ca
<i>Casmerodius albus</i>	A	R	Ca
<i>Coragyps atratus</i>	V	R	Ca
<i>Cathartes aura</i>	V	R	Ca
<i>Elanus leucurus</i>	V	Mi	Ca
<i>Buteo magnirostris</i>	M	R	Ca
<i>Heterospizias meridionalis</i>	C	R	Ca
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	M	R	Ca
<i>Milvago chimachina</i>	C,M	R	Ca
<i>Polyborus plancus</i>	C,V	R	Ca
<i>Falco sparverius</i>	C	R	Ca
<i>Rallus nigricans</i>	M,A	R	O
<i>Carima cristata</i>	C	R	Ca,I
<i>Vanellus chilensis</i>	C,A	R	I
<i>Actitis macularia</i>	A	Mi	I
<i>Columba picazuro</i>	M	R	F,G
<i>Columba cayannensis</i>	C,M	R	F,G
<i>Columbina talpacoti</i>	C	R	G
<i>Uropelia campestris</i>	C	R	G
<i>Scardafella squamata</i>	C	R	G
<i>Ara ararauna</i>	M,V	R	F
<i>Ara manilata</i>	M,V	R	F
<i>Aratinga leucophthalmus</i>	C,M,V	R	F
<i>Aratinga solstitialis</i>	C,M,V,	R	F
<i>Aratinga aurea</i>	C,M,V,	R	F
<i>Brotogeris chiriri</i>	V	R	F
<i>Amazona aestiva</i>	M,V	R	F
<i>Crotophaga ani</i>	C,M	R	I
<i>Guira guira</i>	C,M	R	I
<i>Otus choliba</i>	M	R	Ca
<i>Speotylo cunicularia</i>	C	R	Ca
<i>Chordeiles pusillus</i>	C	R	I
<i>Hydropsalis brasiliiana</i>	M,V	R	I
<i>Phaethornis ruber</i>	M	R	N

Continua

QUADRO 1 - Continuação

<i>Eupetomena macroura</i>	C,M	R	N
<i>Colibri serrirostris</i>	C,M	R	N
<i>Chlorostilbon aureoventris</i>	C,M	R	N
<i>Amazilia fimbriata</i>	C	R	N
<i>Amazilia lactea</i>	M	R	N
<i>Heliactin cornuta</i>	C	Mi	N
<i>Chloroceryle americana</i>	M	R	Ca
<i>Galbula ruficauda</i>	M	R	I
<i>Nystalus maculatus</i>	C	R	I
<i>Ramphastos toco</i>	C	R	O
<i>Colaptes campestris</i>	C,V	R	I
<i>Chrysoptilus melanochloros</i>	M	R	I
<i>Dryocopus lineatus</i>	M	R	I
<i>Leuconerpes candidus</i>	C,V	R	O
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	C,M	R	I
<i>Furnarius rufus</i>	C	R	I
<i>Synallaxis sp. (albescens?)</i>	C,M	R	I
<i>Phacellodomus rufifrons</i>	C	R	I
<i>Phacellodomus ruber</i>	C	R	I
<i>Philydor dimidiatus</i>	M	R	I
<i>Taraba major</i>	M	R	I
<i>Formicivora sp.</i>	C	-	I
<i>Antilophia galeata</i>	M	R	F
<i>Xolmis cinerea</i>	C	Mi	I
<i>Xolmis velata</i>	C	Mi	I
<i>Colonia colonus</i>	C	Mi	I
<i>Gubernetes yetapa</i>	C	Mi	I
<i>Muscivora tyrannus</i>	C	Mi	I
<i>Tyrannus melancholicus</i>	C,M	R	I
<i>Pitangus sulphuratus</i>	C,M	R	O
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	C	R	I
<i>Myiarchus tuberculifer</i>	C	Mi	I
<i>Myiophodus fasciatus</i>	C,M	R	I
<i>Culicivora caudacuta</i>	C	R	I
<i>Elaenia flavogaster</i>	C	R	I
<i>Elaenia sp. (cristata?)</i>	C	-	I
<i>Phaeoprogne tapera</i>	C,V	Mi	I
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	C,V	R	I
<i>Cyanocorax cristalellus</i>	C,M	R	O

Continua

QUADRO 1 - Continuação

<i>Cyanocorax chrysops</i>	C,M	R	O
<i>Thryothorus leucotis</i>	M	R	I
<i>Mimus saturninus</i>	C	R	O
<i>Turdus leucomelas</i>	M	R	F
<i>Turdus amaurochalinus</i>	M	Mi	F
<i>Polioptila dumicola</i>	M	R	I
<i>Antus sp.</i>	C	-	O
<i>Gnorimopsar chopi</i>	C,M	R	O
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	M	R	I
<i>Basileuterus leucophrys</i>	M	R	I
<i>Dacnis cayana</i>	C,M	R	N,I
<i>Tangara cayana</i>	C,M	R	F
<i>Thraupis sayaca</i>	C,M	R	F
<i>Thraupis palmarum</i>	M	R	F
<i>Ramphocelus carbo</i>	M	R	F
<i>Neothraupis fasciata</i>	C	R	F
<i>Schistochlamys melanopsis</i>	C	R	F
<i>Saltator atricollis</i>	C	R	F
<i>Volatinia jacarina</i>	C	R	G
<i>Sporophila leucoptera</i>	C	R	G
<i>Sicalis sp.</i>	C	R	G
<i>Charithospiza eucosma</i>	C	R	G
<i>Myiospiza humeralis</i>	C	R	G
<i>Zonotrichia capensis</i>	C	R	G
<i>Passer domesticus</i>	**	R	O

C = cerrado;

A = córregos e pequenas barragens;

V = em vôo;

M = mata ciliar

R = residente;

Mi = migratória;

Ca = carnívora;

I = insetívora

F = frugívora;

G = granívora;

O = Onnívora.

* Observada fora da área de estudos, numa ilha do rio São Francisco, próxima da cidade de Três Marias.

** Sinântropa. Não foi observada no cerrado.

¹ Conforme SICK (16, 17).

² Conforme SCHUBART *et alii* (15) e registros de campo.

foi ocasionalmente detectada.

Coragyps atratus, *Elanus leucurus*, *Vanellus chilensis*, *Columba picazuro*, *Scardafella squamata*, *Sporophyla leucoptera*, *Furnarius rufus*, *Zonotrichia capensis* e *Passer domesticus* são espécies muitas vezes associadas ao homem, ocupando ambientes alterados, com ou sem queimadas freqüentes e até mesmo capim-exótico. *Thraupis sayaca* e *Thraupis palmarum*, consideradas possíveis migrantes austrais (19), foram vistas durante todo o ano. *Stelgidopteryx ruficollis*, vista permanentemente na área, pode ter sua população local, emigrante para o norte, substituída por migrantes meridionais (17). *Heliactin cornuta*, *Xolmis velata* e *Phaeo-progne tapera*, consideradas como migratórias (17), foram também vistas durante todo o ano. *Gubernetes yetapa* foi vista no inverno e as outras seis espécies migratórias observadas visitaram a área nos meses de verão.

Actitis macularia foi localizada por MATTOS *et alii* (6) em Itacarambi (norte de Minas Gerais, às margens do São Francisco). Em 16.12.1988, quatro indivíduos em plumagem de inverno foram observados numa pequena barragem próximo da base do acampamento. Bastante ariscos, expuseram-se por cerca de 5 minutos, voando a seguir. Essa observação confirma a ocorrência da espécie em Minas Gerais, em áreas que margeiam o rio São Francisco. *Culicivora caudacuta*, espécie ameaçada de extinção (2), é citada por MATTOS *et alii* (5, 6) no Chapadão do Bugre (Serra da Canastra) e em Patrocínio (Serra Negra). Em 12.10.1988, dois indivíduos adultos vocalizavam e movimentavam-se ativamente à cata de insetos, que levavam ao bico de dois jovens, que possuíam coloração geral mais pálida que os adultos, sem o negro do píleo. Os quatro estavam no capinzal, apoiando-se nos pendões das gramíneas, a cerca de um metro do solo, próximos do acampamento. Este registro indica que a espécie nidifica na área.

Icterus icterus jamacaii foi observada em 05.08.1988 fora do local de estudo e próximo da cidade de Três Marias, às margens do São Francisco. Embora registrada sua presença, relutou-se em incluí-la na lista do município, porque não nos foi possível determinar se o espécime avistado era nativo ou fugira do cativeiro (portanto, oriundo de outra região).

4. RESUMO

Este artigo relata as observações feitas sobre aves, principalmente diurnas, no cerrado de Três Marias, Estado de Minas Gerais, Brasil. Espera-se que essas observações possam contribuir para o estudo da expansão ou redução da área de distribuição geográfica das espécies anotadas. Foram observadas 101 espécies, pertencentes a 89 gêneros, 37 famílias e 14 ordens. Confirmou-se a ocorrência de *Actitis macularia*, em Minas Gerais.

Registrou-se a presença de *Culicivora caudacuta*, espécie ameaçada de extinção, alimentando filhotes recém-recrutados, o que indica que a espécie nidifica na área.

5. SUMMARY

(BIRDS OF TRÊS MARIAS, MINAS GERAIS, BRASIL)

A list of 101 species of birds, mainly diurnal, from 89 genera, 37 families and 14 orders occurring in the "cerrado" of Três Marias, Minas Gerais, Brasil, is presented. *Actitis macularia*, previously observed near the São Francisco river, has now been confirmed to occur in Minas Gerais. *Culicivora caudacuta*, listed as a species threatened of extinction, has been observed feeding its offspring, which suggests that breeding is taking place in that region.

6. AGRADECIMENTOS

Ao prof. Alberto Resende Monteiro, pela intermediação junto ao IBAMA, e ao Sr. Geraldo Theodoro de Mattos (Ministério da Agricultura, Viçosa, MG), pela permissão de consultar sua coleção ornitológica.

7. LITERATURA CITADA

1. ALMEIDA, A.F. Análise das categorias de nichos tróficos das aves de matas ciliares em Anhembi, Estado de São Paulo. *Silvicultura*, 15:1787-1795. 1982.
2. BERNARDES, A.T.; MACHADO, A.B.M. & RYLANDS, A.B. *Fauna brasileira ameaçada de extinção*. Belo Horizonte, Fundação Biodiversitas, 1990. 62 p.
3. DUNNING, J.S. *South American land birds*. Pennsylvania, Harrowood Books, 1988. 351 p.
4. FONSECA, G.A.B. & REDFORD, K.H. The mammals of IBGE's ecological reserve, Brasília, and a analysis of the role of gallery forests in increasing diversity. *Rev. Bras. Biol.* 44:517-523. 1984.
5. MATTOS, G.T.; ANDRADE, M.A.; CASTRO, P.T.A. & FREITAS, M.V. *Lista preliminar das aves do Estado de Minas Gerais*. Belo Horizonte, IEF - Coordenadoria de Parques e Reservas, 1984. 22 p.
6. MATTOS, G.T., ANDRADE, M.A. & FREITAS, M.V. Acréscimo à lista de aves do Estado de Minas Gerais. *Rev. SOM*, 39:3-7. 1991.
7. MEYER DE SCHAUENSEE, R. *A guide to the birds of South America*. Philadelphia, Academy of Natural Sciences of Philadelphia, 1982. 498 p.
8. MEYER DE SCHAUENSEE, R. *A guide to the birds of Venezuela*. Princeton, Princeton Univ. Press, 1978. 424 p.
9. MOTTA JUNIOR, J.C. Estrutura trófica e composição da avifauna de três habitats terrestres na região central do Estado de São Paulo. *Ararajuba* 1:65-71. 1990.

10. NEGRET, A.J. & NEGRET, R.A. *As aves migratórias do Distrito Federal*. Brasília, IBDF - Ministério da Agricultura, 1980. 64 p. (Bol. Téc. n° 6).
11. PACHECO, S.; SILVA, N.F.; RIBON, R.; SIMON, J.E. & PINHEIRO, R.T. Efeito do manejo do cerrado sobre as populações de alguns Tinamidae em Três Marias, Estado de Minas Gerais. *Rev. Bras. Biol.* 54(3):435-441. 1993.
12. PEDRALLI, G. "Cerrados" em Minas Gerais: análise histórica, utilização e perspectivas futuras. *Fundação Brasileira para Conservação da Natureza*. 21:94-96. 1986.
13. PINTO, O.M.O. Catálogo das aves do Brasil. 1ª parte. *Rev. Museu Paulista* 22:1-566, 1938.
14. PINTO, O.M.O. *Catálogo das aves do Brasil*. 2ª parte. São Paulo, Departamento Zoologia, Secretaria Agricultura Indústria e Comércio de São Paulo, 1944. 700 p.
15. SCHUBART, O.; AGUIRRE, A.O. & SICK, H. Contribuição para o conhecimento da alimentação das aves brasileiras. *Arquivos Zoologia do Estado de São Paulo*, 12:95-249. 1965.
16. SICK, H. *Migração de aves na América do Sul Continental*. Brasília, Centro de Estudo de Migração de Aves, 1983. 86 p. (Pub. Téc. n° 2).
17. SICK, H. *Ornitologia brasileira, uma introdução*. 2 vol. Brasília, Univ. Brasília, 1985. 828 p.
18. SOUZA, D.G.S. Lista das aves do Estado da Bahia In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA, XVIII, Salvador, 1991. Resumos, Salvador, Universidade Federal da Bahia, 1991, p. 373.
19. WILLIS, E.O. & ONIKI, Y. Levantamento preliminar das aves de inverno em dez áreas do sudoeste de Mato Grosso, Brasil. *Ararajuba*, 1:19-38. 1990.